

Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15

- Leia o texto abaixo e responda às questões a ele pertinentes:

Eta povo bom danado

- 1º § Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje. Antigamente, éramos dulcíssimos, alegríssimos, tolerantíssimos, bondosíssimos, solidaríssimos, nossa História não narrava episódios de violência, não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais. Hoje, já não é mais bem assim. Lembramos, embora sem muito afinco, a escravidão, mantida até hoje, Canudos, a Revolta da Marinha e muitos outros episódios — e até uns abalos sísmicos e uns vendavais meio furacanescos vêm contribuindo para que não nos achemos mais tão abençoados assim e já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.
- 2º § Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios. O povo é trabalhador, ordeiro, disciplinado, cordial, boníssimo, alegríssimo etc. Ruins são “eles”, nunca nós. Mas, afinal, quem é o povo? Não somos nós mesmos? “Eles” são por acaso extraterrestres, ou mesmo estrangeiros (houve um tempo em que eram, principalmente os americanos, mas isso já deixou de colar faz tempo)? Não, não, somos nós mesmos. E, com perdão da má palavra, pois já fui metido a comunista e me lembro dela com arrepios, um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.
- 3º § Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante. É verdade ou não é que somos ótimos de cobrança e ruins de pagança? Andando a pé pelas ruas, denunciemos ferozmente os motoristas irresponsáveis, xingamos quem avança o sinal e abanamos desgostosamente a cabeça diante de filas duplas ou triplas, carros nas calçadas e outras abominações. Já ao volante de um carro, aceleramos na direção de pedestres (e, quando parados no sinal, damos uma aceleradinha em ponto morto, só para sobressaltar o infeliz que nos impede de prosseguir), nos consideramos no direito líquido e certo de atropelar e matar quem quer que esteja atravessando fora da faixa, bandalhamos à vontade, estacionamos na calçada e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete, com o número do telefone e a promessa de pagar o prejuízo.
- 4º § A depender do lado do balcão de serviços em que estejamos, somos pessoas muito diversas. Se estamos no lado a ser servido, vociferamos contra funcionários públicos, bancários e assemelhados que, por trás do guichê, em última análise, não somos nós também? Não blateramos encolerizados, quando ouvimos dizer que a polícia é corrupta? E, no entanto, quantos de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito ou oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados, para obedecermos à norma ou porque violentamos a norma? [...]
- 5º § O Maracanã em dia de clássico, linda festa do povo, bandeiras desfraldadas, catarse sublime, mitologia nacional a todo vapor, não é mesmo? É, sim, e, no dia da reabertura, só de torneiras arrancadas e furtadas houve centenas. Não se pode pôr espelhos nos banheiros, porque dão um jeito de levá-los. É, falar em banheiro, o da tribuna de honra (não o do “povão”, outro nome artístico para eles, nunca nós), segundo li nos jornais, estava em tais condições depois do jogo que daria náuseas a um suíno, mesmo de má formação. E quem tortura e mata, destrói orelhões, mutila estátuas, arrebeta lâmpadas, emporcalha as ruas, esburaca calçadas e depreda árvores? Quem fornece ao comércio de tóxicos o seu mercado e seu consequente poder? Eles, eles, eles fazem tudo isso. Eles são tão capazes de qualquer coisa que, sem a menor piedade, passam trotes cruéis a famílias de sequestrados e desaparecidos, aparentemente pelo simples prazer de causar mais sofrimento.
- 6º § Claro que há gente que não faz nada disso, mas a mentalidade de que são “eles” precisa acabar. E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório, sempre externo a nós e mais poderoso do que nós. Já foi o imperialismo americano, é a colonização portuguesa, o catolicismo, a mestiçagem, a falta de pena de morte, o ouro de Moscou, nosso mapa astrológico, qualquer coisa, porque, afinal, somos um povo bom. Não somos. Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer. Óbvio que somos culturalmente diversos dos outros povos, mas, no que isso é negativo — como nosso individualismo quase desumano, nossa generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro”, ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto” etc. — podemos trabalhar para mudar.
- 7º § Embora eu considere besteira essa conversa de haver povos melhores ou piores do que outros, não custa provocar um pouco. Talvez, quem sabe, sejamos, não bons, mas maus. Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência? [...]

01. Considerando o sentido geral do texto, é CORRETO afirmar que o autor:
- a) critica a atitude dos brasileiros de não assumir a própria responsabilidade e de atribuir os erros ao comportamento alheio.
 - b) ataca criticamente a falta de coerência dos brasileiros, que ora exaltam e ora culpam agentes externos por tudo que acontece.
 - c) defende o comportamento ufanista e altruísta que caracteriza a maioria da população brasileira.
 - d) aprova os muitos elogios recebidos pelo povo, notadamente em campanhas eleitorais.
02. É CORRETO afirmar que a generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro” ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto”, mencionada no 6º §, revela:
- a) a revolta do brasileiro contra outras culturas que o dominaram antes.
 - b) a acomodação do brasileiro à realidade por vezes cruel que o circunda.
 - c) o individualismo egoísta do brasileiro ao querer levar vantagem em tudo.
 - d) o despreparo do brasileiro para aceitar inovações e progredir satisfatoriamente.
03. Tendo em vista o sentido geral do texto, a oposição a partir da qual se constrói a argumentação principal do autor é:
- a) nós X “eles”.
 - b) governo X povo.
 - c) riqueza X pobreza.
 - d) brasileiros X estrangeiros.
04. Nesta crônica, de forma inteligente e criativa, o autor tece críticas a determinadas atitudes dos brasileiros, em geral. Entre as críticas abaixo relacionadas, aquela que NÃO se pode depreender do texto é:
- a) o discurso dos políticos adulando os eleitores.
 - b) os resquícios de escravidão ainda existentes no país.
 - c) a morosidade dos serviços públicos oferecidos à população.
 - d) o procedimento pouco civilizado dos motoristas no trânsito.
05. Para enfatizar as críticas que faz ao comportamento dos brasileiros em geral, o autor utiliza uma linguagem por vezes sarcástica, irônica, em tom de humor. Dos trechos abaixo, extraídos do texto, aquele que NÃO apresenta esta característica é:
- a) “[...] não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais.” (1º §)
 - b) “[...] já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.” (1º §)
 - c) “Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios.” (2º §)
 - d) “Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência?” (7º §)

06. A alternativa em que o termo em destaque NÃO tem o mesmo sentido que o da palavra ou expressão sublinhada na passagem do texto é:

- a) “Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje.” (1º §) / **inclusive**.
- b) “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §) / **desse modo**.
- c) “Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §) / **do contrário**.
- d) “[...] e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete [...].” (3º §) / **raramente**.

07. A alternativa em que o pronome sublinhado NÃO faz referência ao termo ou expressão em destaque é:

- a) “[...] e me lembro dela com arrepios [...].” (2º §) / **a palavra “comunista”**.
- b) “Claro que há gente que não faz nada disso [...].” (6º §) / **agir de forma correta, com coerência entre o que fala e o que faz**.
- c) “E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório [...].” (6º §) / **a mentalidade de que são “eles”**.
- d) “[...] mas, no que isso é negativo [...] podemos trabalhar para mudar. (6º §) / **sermos um povo como outro qualquer**.

08. “[...] porque, afinal, somos um povo bom.”

“Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer.”

Com relação às passagens acima, ambas extraídas do 6º §, é CORRETO afirmar que a segunda:

- a) ratifica o que foi dito na primeira.
- b) retifica o que foi dito na primeira.
- c) esclarece o que foi dito na primeira.
- d) exemplifica o que foi dito na primeira.

09. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

Das palavras abaixo, aquela em que o elemento auto tem sentido distinto do que aparece na passagem do texto é:

- a) autopeça.
- b) autoajuda.
- c) autorretrato.
- d) autoafirmação.

10. “[...] oferecemos um ‘por fora’ para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados [...].” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que há ERRO de regência:

- a) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo em que pensamos ser legal.
- b) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo de que estamos sendo acusados.
- c) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo por que eventualmente estamos passando.
- d) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo com que habitualmente nos preocupamos.

11. A sentença em que a concordância do adjetivo sublinhado está INCORRETA, com relação à norma culta da língua, é:

- a) Considero necessária, por parte do governo, a proteção aos proprietários das terras invadidas.
- b) Quero tornar pública a minha reclamação contra a ocupação da terra pelos assentados.
- c) O juiz não aceitou como verdadeiras as declarações do líder do movimento.
- d) Os movimentos tiveram reconhecidos o seu direito à ocupação da terra.

12. “E, no entanto, quantos de nós já deram a ‘cervejinha’ do guarda de trânsito [...]?” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a concordância do verbo em destaque está em DESACORDO com a norma culta da língua é:

- a) E, no entanto, quem de nós já deu a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- b) E, no entanto, quais de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- c) E, no entanto, nenhum de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- d) E, no entanto, alguns de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito?

13. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

“Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §)

Atentando para a grafia das palavras, a alternativa em que as lacunas são CORRETAMENTE preenchidas por mal e senão, respectivamente, é:

- a) Os brasileiros ficam ___-humorados sobretudo no trânsito. /
Trate de aprender a dirigir, ___ será multado.
- b) Segundo alguns, é difícil encontrar brasileiro de ___ humor. /
O brasileiro não gosta de ouvir críticas, ___ aplausos.
- c) Deu uma aceleradinha em ponto morto ___ abriu o sinal de trânsito. /
Queria saber ___ havia guarda na esquina do sinal.
- d) O brasileiro não considerou ___ o modelo de reforma agrária adotado pelo governo. /
Não há qualquer ___ no modelo de reforma agrária adotado pelo governo.

14. “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a inserção do operador argumentativo em destaque NÃO acarreta mudança de sentido no texto é:

- a) Hoje, ademais, já não é mais bem assim.
- b) Hoje, contudo, já não é mais bem assim.
- c) Hoje, portanto, já não é mais bem assim.
- d) Hoje, consequentemente, já não é mais bem assim.

15. Quanto à pontuação, a sentença que está CORRETA, segundo a norma culta, é:

- a) A tentativa de realização da reforma agrária, é sutilmente criticada pelo autor.
- b) Há com certeza políticos honestos; a maioria entretanto, só cuida de seus interesses pessoais.
- c) Os governantes vêm prometendo aos assentados na região ocupada, que lhes daria acesso à infraestrutura necessária.
- d) Temos, de fato, a mania de arranjar um bode expiatório — sempre externo a nós e mais poderoso do que nós — para justificar nossas mazelas.

Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35

16. Em relação à coleta de sangue, a ordem CORRETA dos procedimentos é:

- a) seleção dos tubos para coleta, identificação do paciente, colocação do torniquete, assepsia, punção venosa, retirada do torniquete, retirada da agulha e pressão no local da punção.
- b) identificação do paciente, colocação do torniquete, seleção dos tubos para coleta, punção venosa, assepsia, retirada do torniquete, retirada da agulha e pressão no local da punção.
- c) identificação do paciente, seleção dos tubos para coleta, colocação do torniquete, assepsia, punção venosa, retirada da agulha, retirada do torniquete e pressão no local da punção.
- d) identificação do paciente, seleção dos tubos para coleta, colocação do torniquete, assepsia, punção venosa, retirada do torniquete, retirada da agulha e pressão no local da punção.

17. A descrição da série vermelha no esfregaço sanguíneo é de grande importância para o clínico, auxiliando-o no diagnóstico. Correlacione os achados morfológicos dos eritrócitos (coluna I) com suas respectivas correspondências clínicas (coluna II):

- | | |
|--|--|
| 1 - Micrócitos hipocrômicos. | () Mielodisplasias, anemia ferropriva, talassemias. |
| 2 - Macrócitos hiperocrômicos. | () Uso de antirretrovirais, hepatopatias, anemias megaloblásticas. |
| 3 - Hemácias espiculadas, acantócitos (<i>spurrr cells</i>). | () Eritrócitos com formato arredondado, anemias ferroprivas, talassemias. |
| 4 - Eliptócitos. | () Pós-esplenectomia, hepatopatia, insuficiência renal. |

Assinale a sequência CORRETA:

- a) 3, 2, 1 e 4.
- b) 4, 2, 1 e 3.
- c) 2, 1, 3 e 4.
- d) 4, 1, 3 e 2.

18. A gonorreia é diagnosticada laboratorialmente pelo achado de diplococos Gram:

- a) positivo intracelular.
- b) positivo intra e extracelular.
- c) negativo intracelular.
- d) negativo extracelular.

19. Paciente, 22 anos de idade, relata sangramento genital ao coito e secreção amarelada por via vaginal há cerca de 3 semanas. Não apresenta dores articulares. Ao exame vaginal: apresenta colo friável banhado em secreção purulenta. Por meio dos resultados laboratoriais verificou-se: teste de gravidez negativo e secreção corada por Giemsa, mostrando corpos reticulados intracelulares.

O diagnóstico etiológico mais provável é:

- a) clamídia.
- b) ureaplasma.
- c) gonococo.
- d) tricomonas.

20. A presença de sangue na urina, hematúria (HM), possui grande importância clínica e deve ser investigada laboratorialmente, no intuito de determinar sua origem, que pode ser variada. O uso de diversos exames a fim de confirmar sua etiologia é fundamental para diagnosticar se o quadro patológico está presente ou não. Há várias classificações para hematúria podendo ser considerada conforme os constituintes encontrados, como: hemácias íntegras, hemoglobina (hemoglobinúria) ou mioglobina (mioglobinúria). A HM, também pode ser classificada em macroscópica ou microscópica.

São considerados achados clínicos correlacionados à HM com a presença de hemácias íntegras:

- a) distúrbios de origem renal ou urogenital, traumatismo e irritação destes sistemas, correspondendo a hemorragias do trato urinário, uso de anticoagulantes e exposição a drogas tóxicas.
- b) anemias hemolíticas, queimaduras graves, infecções, exercícios físicos extenuantes, fatores que diminuem a densidade e elevam o pH urinário e a deficiência de haptoglobina.
- c) picadas de ofídios, convulsões, doenças neuromusculares atroficas, rabdomiólise, coma prolongado e exercícios físicos intensos.
- d) exercícios físicos intensos, distúrbios de origem renal ou urogenital, traumatismo, anemias hemolíticas e/ou picadas de ofídios.

21. Dentre os marcadores endógenos utilizados na estimativa de TFG, destacam-se: Ureia, Creatinina e Cistatina C. Com relação a estes marcadores, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A Ureia é encontrada na urina de mamíferos e utilizada na rotina clínica para avaliação renal, sendo o melhor marcador endógeno para estimar a taxa de filtração glomerular. A avaliação laboratorial da Ureia baseia-se em testes enzimáticos colorimétricos, com detecção por espectrofotometria.
- b) A Creatinina é oriunda do produto metabólico da creatina, sendo que sua produção ocorre no tecido muscular de forma dependente da massa muscular e não apresenta grandes variações diárias. Assim como a Ureia, a Creatinina não é filtrada, sendo livremente secretada na urina, não permitindo superestimar a taxa de filtração glomerular.
- c) A Cistatina C é produzida por todas as células nucleadas de forma constante. É uma proteína inibidora de protease de baixo peso molecular, 13,3 kDa. A detecção plasmática da Cistatina C é, em geral, realizada por técnicas de imunoturbidimetria ou imunonefelometria. Entre os interferentes estão obesidade, uso de corticoides, disfunção tireoidianas e fator reumatoide.
- d) Valores reduzidos de Cistatina C são encontrados em idosos de ambos os sexos, em função da diminuição da função renal. A avaliação laboratorial da Cistatina C baseia-se em testes enzimáticos colorimétricos.

22. O colesterol HDL é considerado o “bom colesterol” porque:

- a) destrói a molécula de colesterol livre no plasma.
- b) possui função antioxidante e transporta o colesterol dos tecidos para o fígado.
- c) aumenta a excreção biliar do LDL, o “mau colesterol”.
- d) atrai macrófagos para a região da placa aterosclerótica, diminuindo o risco de infarto.

23. A frutosamina pode ser utilizada como parâmetro auxiliar para o controle glicêmico de portadores de Diabetes Mellitus. Assinale a afirmativa CORRETA em relação à frutosamina:

- a) Diferentemente da hemoglobina glicada, a formação da frutosamina é decorrente de uma modificação não enzimática e dos valores de glicemia.
- b) O teste de frutosamina tem como base a adição de proteínas, sendo resultante da interação da lisina plasmática com a molécula de albumina, e de outras proteínas.
- c) A frutosamina tem meia-vida semelhante à hemoglobina glicada, ou seja, aproximadamente 120 dias.
- d) O teste de frutosamina reflete o controle glicêmico de curto prazo, ou seja, aproximadamente 30 dias.

24. A dermatite atópica é uma doença genética, crônica e que apresenta pele seca, erupções que coçam e crostas. Nos casos mais graves, pode acometer grande parte da superfície corporal. Na dermatite atópica grave não responsiva ao tratamento habitual, o uso de imunossupressão sistêmica está indicado. O uso da ciclosporina deve ser acompanhado da monitorização:

- a) das imunoglobulinas IgG e IgM.
- b) dos linfócitos T.
- c) das imunoglobulinas IgE.
- d) do complemento e das imunoglobulinas IgG e IgM.

25. A tuberculose é uma das doenças infecciosas mais mortais do mundo. A cada ano, cerca de 1,5 milhão de pessoas morrem, enquanto outros 9,6 milhões sofrem com a doença, principalmente em países em desenvolvimento.

Sobre a prova tuberculínica (PPD), que é um método auxiliar no diagnóstico da tuberculose, é CORRETO afirmar que:

- a) é realizada no deltoide direito por via intradérmica.
- b) sua leitura deve ser feita com 72 horas após aplicação da tuberculina podendo se estender até 96 horas.
- c) é um procedimento contraindicado em pacientes HIV positivo.
- d) substitui a vacina BCG.

26. Para realizar um teste micológico direto, um laboratorista precisa preparar 100 mL de KOH a 20%. Ele tem à sua disposição KOH com grau de pureza de 80%. A massa que deverá ser pesada será de:

- a) 20 g.
- b) 15 g.
- c) 25 g.
- d) 10 g.

27. Ao fazer um teste oral de tolerância à glicose, um paciente fez duas coletas, uma de jejum e outra 2 horas após a ingestão de 75 g de glicose. Porém a solução tinha sido preparada com glicose hidratada e não foi feita a correção. Foram obtidos os seguintes resultados:

Glicemia de jejum: 187 mg/dL;

Glicemia após 2 horas de sobrecarga da glicose: 260 mg/dL.

Sobre os aspectos pré-analíticos, considere as seguintes afirmativas:

- I. A primeira dosagem não foi comprometida pelo preparo incorreto da solução de glicose.
- II. O resultado da segunda dosagem não teve influência do preparo da solução de glicose, uma vez que a glicose hidratada possui a mesma massa molecular que a glicose anidra.
- III. O resultado esperado na segunda dosagem seria menor, caso a solução de glicose tivesse sido preparada com glicose anidra.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

28. A morfologia dos fungos pode ter um papel importante na diferenciação das micoses. Dentre as espécies abaixo, aquela que NÃO constitui exemplo de um fungo dimórfico é:

- a) *Histoplasma capsulatum*.
- b) *Blastomyces dermatitidis*.
- c) *Coccidioides immitis*.
- d) *Aspergillus spp.*

29. O tratamento das micoses pode ter um auxílio importante no laboratório de análises clínicas. Esse fato pode se apoiar na identificação de estruturas dos fungos tanto nos exames a fresco, como em culturas.

Com relação ao tratamento das micoses, é CORRETO afirmar que:

- a) não é direcionado pela identificação da espécie isolada, de modo que a demonstração preliminar das hifas nos raspados de pele é importante para a terapia.
- b) só poderá ser iniciado após a identificação da espécie do fungo causador da micose.
- c) independe da cultura, pois a identificação da espécie do fungo causador da doença é feita já no exame direto com KOH.
- d) a cultura deverá ser feita antes do início do tratamento, mas o exame direto deverá ser realizado após uma semana de tratamento.

30. A leishmaniose é uma doença do sistema fagocítico mononuclear causada por protozoários cinetoplastídeos do gênero *Leishmania*. Os vetores transmissores da leishmaniose pertencem aos gêneros:

- a) *Lutzomyia* e *Phlebotomus*.
- b) *Anopheles* e *Phlebotomus*.
- c) *Culex* e *Anopheles*.
- d) *Culex* e *Lutzomyia*.

31. Ao realizar o controle de qualidade interno em um laboratório, os seguintes resultados foram obtidos para a dosagem em triplicata de uma amostra controle de glicose:

Dosagem 1: 69 mg/dL
Dosagem 2: 72 mg/dL
Dosagem 3: 60 mg/dL

O valor médio esperado era de 70 mg/dL e desvio padrão (SD) 3,5 mg/dL, considerando aceitável a diferença de ± 1 SD da média. No que se refere às dosagens, leia as afirmativas abaixo:

- I. Todas as dosagens estão dentro dos limites aceitáveis.
- II. Somente as dosagens 1 e 2 ficaram dentro dos limites aceitáveis.
- III. A dosagem 3 poderá ser utilizada na média geral, uma vez que está dentro dos limites aceitáveis.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) I e III.
- c) II.
- d) II e III.

32. A conservação da amostra biológica pode ser um fator determinante da qualidade na realização dos exames. A velocidade no processo de congelamento do soro ou plasma pode interferir na estabilidade da amostra. Com relação a esse processo, é CORRETO afirmar que:

- a) o congelamento lento permite a maior estabilidade da amostra, pois evita o choque térmico.
- b) o congelamento rápido evita a formação de cristais maiores, assim é mais recomendável para a estabilidade da amostra.
- c) a velocidade de congelamento da amostra não interfere em sua estabilidade, pois todos os analitos são estáveis quando congelados.
- d) as amostras de soro para dosagem de colesterol não podem ser congeladas, uma vez que esse analito sofre degradação a -20°C .

33. Segundo a RDC 302/2005, o Laboratório de Análises Clínicas assegura confiabilidade dos serviços laboratoriais prestados por meio de, no mínimo:

- a) controle interno da qualidade.
- b) controle externo da qualidade (ensaios de proficiência).
- c) controle interno da qualidade e controle externo da qualidade (ensaios de proficiência).
- d) controle diário das rotinas laboratoriais (garantia da qualidade).

34. No diagnóstico da malária, as extensões sanguíneas podem ser úteis na identificação dos parasitas. É muito importante que a coloração seja adequada para que detalhes do agente possam ser identificados.

Dentre os corantes, os melhores resultados para identificação do parasita da malária (*Leishmania*) são obtidos pela coloração com:

- a) formalina.
- b) giemsa.
- c) panótico.
- d) eosina.

35. Os fatores pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos podem comprometer a qualidade dos resultados obtidos no laboratório de análises clínicas. Assinale a alternativa que apresenta um fator pré-analítico que pode comprometer a exatidão dos resultados:

- a) Perda da linearidade de uma reação na dosagem da glicose.
- b) Hemodiluição causada pelo anticoagulante no momento da coleta sanguínea.
- c) Erro na transcrição do resultado.
- d) Reagentes degradados utilizados nas análises.

RASCUNHO DO GABARITO

Língua Portuguesa				
01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)
15	(A)	(B)	(C)	(D)

Específica				
16	(A)	(B)	(C)	(D)
17	(A)	(B)	(C)	(D)
18	(A)	(B)	(C)	(D)
19	(A)	(B)	(C)	(D)
20	(A)	(B)	(C)	(D)
21	(A)	(B)	(C)	(D)
22	(A)	(B)	(C)	(D)
23	(A)	(B)	(C)	(D)
24	(A)	(B)	(C)	(D)
25	(A)	(B)	(C)	(D)
26	(A)	(B)	(C)	(D)
27	(A)	(B)	(C)	(D)
28	(A)	(B)	(C)	(D)
29	(A)	(B)	(C)	(D)
30	(A)	(B)	(C)	(D)
31	(A)	(B)	(C)	(D)
32	(A)	(B)	(C)	(D)
33	(A)	(B)	(C)	(D)
34	(A)	(B)	(C)	(D)
35	(A)	(B)	(C)	(D)